



Catarina Silva

**RPAC:
Arte,
Equipamentos
Culturais
e Sustentabilidade
Ambiental**

**ARCOlisboa
2026**

**Millennium
Art Talks**

29.05 | 16h10



Catarina Silva

Investigadora associada ao Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra (CEIS20-UC), integrando a plataforma Modos de Produção - Artes Performativas em Transição, através da qual desenvolve projetos que exploram o cruzamento entre ecologia e o setor cultural. Realizou a pós-graduação em Gestão Cultural e Sustentabilidade na Universidade de Coimbra. Estudou Relações Internacionais, Ciência Política e Economia Social e Solidária entre Coimbra (Portugal) e Bordéus (França). Além da e em relação com a investigação, tem experiência profissional em mediação e gestão cultural, comunicação estratégica e jornalismo, tendo trabalhado com diferentes estruturas tais como Coletivo Casa Amarela, Blue House, Associação Cultural Linha de Fuga, entre outras.





Maja Escher

**RPAC:
Arte,
Equipamentos
Culturais
e Sustentabilidade
Ambiental**

**ARCOlisboa
2026**

**Millennium
Art Talks**

29.05 | 16h10



Maja Escher

(Santiago do Cacém, 1990) Vive e trabalha entre Lisboa e o Monte Novo da Horta dos Colmeeiros, Odemira.

Nascida e crescida em Odemira, no Baixo Alentejo, a sua prática é marcada pelos ritmos da terra e pelas tensões ecológicas e sociais que atravessam o território, como a expansão da monocultura e da agricultura intensiva. Em resposta, no seu trabalho desenvolve formas de cuidado, interdependência e resistência, propondo espaços de encontro e convivência entre presenças humanas e mais-que-humanas. A sua prática nasce desta relação directa com o território e com os materiais que dele emergem - barro, canas, pedras, cordas, pigmentos e plantas. Através de recolhas, experiências e colaborações, Escher transforma esses elementos em instalações e objetos que exploram a interdependência entre corpo, terra e linguagem. O seu processo combina observação ecológica, conhecimentos locais e práticas de escuta e partilha, incorporando saberes transmitidos oralmente, canções e ditos populares. Através de residências e processos de imersão prolongada nos lugares onde trabalha, a artista constrói obras que se enraízam no contexto local e nas relações que estabelece com pessoas, matérias, animais e plantas. As suas obras revelam uma atenção profunda às transformações dos lugares e às dinâmicas sociais e ambientais, propondo uma leitura sensível das relações e interligações entre seres.





Ricardo Barbosa Vicente

**RPAC:
Arte,
Equipamentos
Culturais
e Sustentabilidade
Ambiental**

**ARCOlisboa
2026**

**Millennium
Art Talks**

29.05 | 16h10



Ricardo Barbosa Vicente

Arquiteto, curador independente e programador cultural. Com Mestrado Executivo e doutorando em Sustainable Energy Systems, no Programa MIT Portugal, desenvolve trabalho entre arquitetura, cultura, território e sustentabilidade. Em 2023 concluiu o curso “Climate Change Adaptation and Mitigation in Africa”, da Australian National University, em colaboração com o Australian Government Department of Foreign Affairs and Trade. Em arquitetura, realizou projetos em diferentes contextos, tendo recebido prémios e distinções. Depois de projetar o Centro Cultural Cabo Verde, coordenou, enquanto independente, a sua gestão, curadoria e programação. Atualmente é assessor cultural da Embaixada de Cabo Verde em Portugal, curador da X e XI Bienal de Arte de São Tomé e Príncipe, 2024–2027, e coordenador do projeto (re)inventar Água Izé. Colabora com instituições públicas e privadas, nacional e internacionalmente, através de exposições, residências artísticas e programas públicos. É júri do Apoio à Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian e curador do projeto RPAC 2026–2028 pela Culturgest.





Tânia Marcelino

**RPAC:
Arte,
Equipamentos
Culturais
e Sustentabilidade
Ambiental**

**ARCOlisboa
2026**

**Millennium
Art Talks**

29.05 | 16h10



Tânia Geiroto Marcelino

(n. 1989) É artista visual e curadora. A sua prática artística desenvolve uma linguagem própria de possibilidades interventivas pós-minimais, baseada em relações atentas com os objetos e materiais que a rodeiam. Trabalhando com formas fragmentadas, reconfiguração e reutilização, o seu trabalho explora como o significado emerge através da proximidade, do manuseamento e da duração. O seu percurso artístico tem-se desenvolvido em exposições individuais e coletivas, co-criações e outros projetos, a par de um envolvimento sustentado com a prática artística de outras pessoas através de um trabalho de assistência e curadoria. Expõe regularmente desde 2012 e é curadora da PADA Studios desde 2023. É licenciada em Pintura pela FBAUL (2009-13) e mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela FBAUP (2015-17).





Catarina Rosendo

**RPAC:
Arte,
Equipamentos
Culturais
e Sustentabilidade
Ambiental**

**ARCOlisboa
2026**

**Millennium
Art Talks**

29.05 | 16h10



Catarina Rosendo

Historiadora da arte. Trabalha no âmbito da arte contemporânea, através de projectos curatoriais, edições, inventariação e organização de arquivos artísticos, cinema documental, participação em júris e em comissões consultivas, realização de conferências, entre outros. Doutorada em História da Arte – Teoria da Arte em 2015 pela NOVA FCSH, mediante bolsa de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Investigadora do IHA – Instituto de História da Arte, NOVA FCSH. Professora Convidada na Universidade de Coimbra, desde 2018 e na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha desde 2026. Colaborou, entre 2014-2017, com a Fundação de Serralves (Porto) onde implementou projetos de investigação curatorial para a Coleção do Museu de Arte Contemporânea de Serralves. Integrou, entre 1995-2006, o Serviço de Exposições da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea (Almada), onde colaborou e/ou foi responsável por projetos de investigação e pela coordenação de exposições e respetivos catálogos. Co-autora do filme documentário sobre o escultor Alberto Carneiro, “Dificilmente o que habita perto da origem abandona o lugar” (2008, produção Laranja Azul). Autora de livros e catálogos de exposição e de ensaios para catálogos de exposição, atas de congressos e imprensa. Prémio José de Figueiredo [ex-aequo], atribuído pela Academia Nacional de Belas Artes, 2008, ao livro “Alberto Carneiro, os primeiros anos, 1963-1975” (2007). Tem em curso a realização do catálogo raisonné da obra do escultor Alberto Carneiro.

